

ANEXOS

1. Enquadramento Histórico e Cultural da Homossexualidade

A Homossexualidade¹³¹ é uma das quatro principais categorias de orientação sexual, juntamente com a bissexualidade, a heterossexualidade e a assexualidade. Neste sentido, a homossexualidade diz respeito a um padrão duradouro de experiências sexuais, afetivas e românticas principalmente ou exclusivamente entre pessoas do mesmo sexo; o termo também caracteriza o indivíduo com senso de identidade pessoal e social com base nessas atrações, manifestando comportamentos e aderindo a uma comunidade de pessoas que compartilham da mesma orientação sexual.

Denominada anteriormente como homossexualismo, a utilização do sufixo "ismo" tem sido evitada por remeter à doença e/ou grupo ideológico, tendo sido adotado então o sufixo “dade” que significa *modo de ser*.

É um fenómeno muito antigo, havendo evidências da sua existência desde a arte pré-histórica, como representada na rocha de Addara, por exemplo, passando pela pictografia, hieróglifos, pinturas, artesanato e literatura poética, principalmente no período da Antiguidade. A antropologia tem demonstrado a sua ocorrência entre diversos povos e culturas passados e presentes. No entanto, ao longo da história os aspetos individuais da homossexualidade têm sido admirados, tolerados ou condenados, de acordo com as normas sexuais vigentes nas sociedades e épocas em que ocorreram. Quando admirados, esses aspetos eram entendidos como uma maneira de melhorar a sociedade; quando condenados, eram considerados um pecado, algum tipo de doença ou crime. A homossexualidade também já esteve relacionada ao jogo político, como ocorreu na Grécia. “Os gregos não faziam juízo de valor diretamente ligado às escolhas sexuais, mas ao peso político delas” (DOVER, 2007 *apud* SILVA, 2012). Matos (2011) refere que:

Os antigos hebreus, egípcios e assírios tinham leis contra as práticas homossexuais. A partir do VI século antes de Cristo, aumentam as referências à homossexualidade na arte e na literatura da Grécia – na poesia de Safo e Anacreon, na prosa de Platão e nas peças de Ésquilo. Isso não significa que os gregos antigos aceitavam pacificamente tal conduta. Aristóteles, Heródoto, Aristófanes e muitos filósofos cínicos e estóicos

¹³¹ Fonte: Wikipedia. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Homossexualidade>>. Acesso em 30.08.2013.

posteriores expressaram a sua desaprovação moral de tais práticas. A existência da homossexualidade na antiga sociedade romana é atestada nos escritos de Suetônio, nas sátiras de Juvenal e na poesia de Catulo e Marcial. Como na Grécia antiga, a visibilidade desse comportamento não significava que o mesmo era amplamente aceito pela sociedade. (MATOS, 2011)

Entre os inumeros legados históricos¹³² relacionados à sua existência pode-se citar ainda a tumba de Khnumhotep e Niankhkhnun no Egito, a epopeia do Rei Gilgamesh e do seu amado Enkidu, “mitemas¹³³, imagens pintadas em vasos de cerâmica que hoje fazem parte da coleção dos maiores museus do mundo, como por exemplo a coleção de vasos negros com figuras vermelhas do Museu Arqueológico de Atenas, ou a coleção de figuras negras do Museu Britânico, em Londres e algumas compilações de leis antigas como o *Levítico*¹³⁴, que também atestam a existência destas práticas ao atribuir-lhes condenações” (SOARES, 2007).

Em um breve apanhado histórico sobre a homossexualidade, Matos (2011) menciona:

As referências bíblicas às práticas homossexuais são pouco numerosas, mas bastante enfáticas. As atitudes dos cristãos em relação a esse assunto foram influenciadas tanto pelas afirmações bíblicas quanto pela lei romana. Durante a Idade Média, em geral, considerava-se a homossexualidade merecedora da atenção da igreja, que impunha penalidades espirituais, mas raramente entregava os ofensores às autoridades civis. Entre os anos 1000 e 1500, à medida que intensificou-se a urbanização da Europa, aumentaram as evidências de atividade homossexual. Mais ou menos a partir da segunda metade do século XII surgiu uma hostilidade mais intensa contra esse tipo de conduta, tanto na literatura popular quanto em escritos teológicos e jurídicos. Com o advento do Renascimento e mais tarde do Iluminismo, caracterizados pelo seu espírito de contestação dos valores tradicionais e de defesa da liberdade individual, a homossexualidade masculina adquiriu nova visibilidade e relativa aceitação. No entanto, as situações podiam variar grandemente de um país para outro. O século XX constituiu um dramático ponto de transição nessa história turbulenta. Nunca anteriormente tantos homossexuais haviam alcançado tamanho destaque na literatura, nas artes, na política e em outras esferas. Ao mesmo tempo, regimes ditatoriais através

¹³² Para maior aprofundamento sobre fatos históricos referente à existência da homossexualidade consultar <http://atitudelgbtsocial.blogspot.com.es/2011_04_05_archive.html>. Acesso em 20.08.2013.

¹³³ Mitemas são contos, estórias e fábulas que servem como elementos essenciais para a construção de um mito.

¹³⁴ “Não te deitarás com um homem, como se fosse mulher: isso é uma abominação.” (Levítico,18:22); “Se um homem dormir com outro homem, como se fosse mulher, ambos cometerão uma coisa abominável. Serão punidos de morte e levarão sua culpa.” (Levítico, 20:13).

da Europa perseguiram duramente os membros desse grupo, como aconteceu na Alemanha nazista e nos países comunistas do Leste Europeu. Esses e outros fatores chamaram a atenção da opinião pública para os integrantes desse segmento social e despertaram crescente simpatia em relação aos mesmos. Por fim, o surgimento de um movimento homossexual organizado e militante nos anos 70 forçou a sociedade e as igrejas a posicionarem-se de uma vez por todas quanto a essa questão, o que tem acontecido de modo intensamente conflitivo nas últimas décadas. (*ibid.*)

O psicólogo e psicoterapeuta Marcelo Toniette considera que a sexualidade tornou-se foco de interesse a partir do século XIX, quando o modelo higienista reforçou a ideia de sexualidade vinculada a aspectos morais, formatando-a em outros estilos e com novos fins. Neste sentido, Jurandir Freire Costa (2004) argumenta que o sexo acabou por tornar-se foco da existência humana enquanto objeto da regulação médica, não por seus excessos, mas por suas deficiências, retomando a problemática sexual religiosa em outro estilo e com novos fins. A partir desse momento, aquilo que não correspondia a uma “normalidade” – limitadamente pré estabelecida – acabou recebendo o rótulo de “patologia”.

Os movimentos lésbico e gay foram fundamentais na defesa do direito humano básico de escolher quem e como amar. Castells (2003) afirma que estes movimentos são também expressões poderosas de identidade e, portanto, de libertação sexual. Esses movimentos desafiam algumas das estruturas milenares sobre as quais as sociedades foram historicamente construídas: a repressão sexual e a heterossexualidade compulsiva (CASTELLS, 2003, p. 265).

No entendimento de Soares (2007) o Homossexual não é nem uma opção sexual nem uma condição. É uma construção discursiva. O historiador argumenta que, seguindo a linha de raciocínio de Foucault, em relação à sexualidade, tudo se resume a uma questão de poder. Poder oriundo de uma classe dominante¹³⁵. Para cada objetivo, estratégias bem específicas eram utilizadas. Para alguns momentos a sexualidade criou uma “polícia de enunciados”, em que são definidos a visibilidade e a dizibilidade discursiva, ou seja,

¹³⁵ Soares refere que “no senso comum e mesmo muitas vezes entre as ciências humanas é muito comum entendermos que o poder é sempre oriundo de uma classe dominante, contudo isto necessariamente não acontece. Na *Microfísica do Poder*, Foucault explica que o poder está disseminado em todas as classes sociais. Quando, por exemplo, uma classe se impõe sobre outra, ambas estão ligadas por relações de poder. Tanto o dominante em suas estratégias para garantir a dominação, quanto o dominado ao se relacionar com essa dominação. Para Foucault, nenhum grupo social age passivamente. Todos têm ações bem claras para equilibrar este poder social”.

quando se pode falar sobre o sexo e quando se deve calar. Uns discursos são proibidos de falar. Tabus são criados. Entre pais e filhos, entre professores e alunos, entre patrões e empregados, lugares onde não pode haver sexualidade.

Foucault defende o surgimento de dispositivos que deixam o sexo e o corpo em evidência para então permitir o controle sobre ambos. É no nível do discurso que estes dispositivos funcionam. E é a esse discurso que ele chama de sexualidade. A sexualidade então é o conjunto de dispositivos discursivos que controlam ou capturam o sexo e o corpo. Estes dispositivos variam a cada época.

Toniette argumenta que falar da história da sexualidade humana é resgatar elementos para se compreender significados e sentidos dessa construção social, com a proposta de reconhecer as diversas constituições e possibilidades de sexualidade que vislumbramos na atualidade, as quais prefiro me referir enquanto *sexualidades*, visando a aceitação e o estabelecimento de diretrizes inclusivas dessa diversidade”. No sentido desse reconhecimento, o antropólogo Richard Parker (2002) mostra que as sexualidades, assim como as culturas, não devem ser interpretadas tendo como base linhas estáticas e determinadas, ou mesmo serem consideradas sistemas elegantemente unificados e internamente coerentes que, de algum modo, podem ser isolados e estudados, interpretados e compreendidos, comparados e contrastados, e vistos individualmente como exemplo de diversidade e diferença (*apud* TONIETTE, *n.d.*).

Toniette salienta que os significados e os sentidos dados à sexualidade e à homossexualidade transformam-se de forma dinâmica ao longo da história da humanidade. E explica como surgiram alguns dos termos que marginalizaram esse segmento social:

O Estado homofóbico nasceu na Europa Medieval, a partir das autocracias combinadas da Igreja e do Estado, sacralizando a sexualidade e estabelecendo o “ideal” heterossexual. Por volta de 1700, com a reforma puritanista, houve a introdução das noções de bem e de mal absolutos, e os homens que mantinham relação com outros homens passaram a ser vistos como criminosos.

Em 1869, o médico Karoly Maria Benkert foi o pioneiro em escrever sobre o relacionamento afetivo-sexual entre pessoas do mesmo sexo, cunhando o termo homossexual. Em 1886, foi cunhado o termo diagnóstico homossexualismo, por Richard von Krafft-Ebing, autor de *Psychopathia Sexualis*, médico católico que defendia que o erotismo deveria ser regulado pela exigência de reprodução da espécie e

dos ideais de amor a Deus e à família. A homossexualidade estava sempre associada ao travestismo e que ambos eram sinal de degradação. O termo homossexualismo foi levado para o grande público pelos médicos alemães Magnus Hirschfeld e Havelock Ellis. No Brasil o termo homossexual foi utilizado pela primeira vez em 1894, por Viveiros de Castro, em sua obra *Attentados ao pudor: estudos sobre as aberrações do instinto sexual*, em uma conotação patológica. (TONIETTE, *n.d.*)

No século XIX a sexualidade tinha como objetivo afastar da realidade as formas insubmissas à economia estrita da reprodução com que os homens se relacionavam com o sexo (FOUCAULT, *apud* SOARES, 2007, p. 37). Neste sentido, criou-se um conjunto de categorias, apoiada na medicina e na psiquiatria – anexando a irregularidade sexual, uma categoria judiciária, a doença física ou mental –, definindo uma norma de desenvolvimento sexual e nela vários desvios possíveis. A partir de então toda energia se concentrará na “monogamia heterossexual” (FOUCAULT, *apud* SOARES, 2007, p. 40).

As principais categorias, ou crimes, criadas neste período são: o Incesto (pais e filhos, primos, tios), a Perversidade (homossexuais, exibicionistas, fetichistas, zoófilos, automonos sexualistas, etc.), a Histeria (a mulher) e a Precocidade (a masturbação adolescente). Estas categorias têm por função restringir o espaço para o normal. Àquilo que elas são não é normal e o normal é aquilo que elas não são. Sua criação e, mais importante ainda, sua auto-afirmação distanciariam o praticante da normalidade. As pessoas, portanto, deixam de admitir, de experimentar e de viver desejos para continuarem normais, não serem doentes ou marginais. E, além disso, a construção deste outro espaço necessita de um reconhecimento de identidade: para que alguém se assuma homossexual é necessário criar uma identidade para ser assumida (*ibid*, p. 40).

Foucault refere que nos oitocentos existe “um perfil-tipo do homossexual ou do invertido: seus gestos, sua postura, a maneira pela qual ele se enfeita, seu coquetismo, como também a forma e a expressão de seu rosto, sua anatomia, morfologia feminina de todo o seu corpo fazem, regularmente, parte dessa descrição desqualificadora”¹³⁶. O efeminado associado ao homossexual nasce no século XIX. E nesta definição além de suas relações sexuais, está em cheque seu status social. Em que *locus* social o efeminado, ou o hermafrodita – no sentido original da palavra grega: “aquele que participa de um e de outro” – pode ser colocado? A questão aqui não é onde o

¹³⁶ Foucault, *História da sexualidade: o uso dos prazeres*, p.21 (*apud* SOARES 2007).

hermafrodita se coloca, mas sim onde a sociedade pode colocá-lo. Nasce assim o homossexual: aquele ser efeminado, e por isso sem lugar na sociedade, que tem relações sexuais com outros do mesmo gênero que ele¹³⁷.

Soares argumenta que podemos supor que a ideia mais importante do século XIX é a busca do indivíduo saber quem é. É a época em que se dá nascimento ao ID de Freud. Tempo em que o indivíduo se constitui e se reconhece como sujeito. Tempo em que a individualidade, o privado e intimidade são forçados. E “uma vez que se trate de saber quem somos nós, é ela [a sexualidade], doravante, que nos serve de chave universal”¹³⁸. Seremos marcados a partir dos oitocentos através do nosso sexo e aprisionados em categorias definidas por nossos atos sexuais. Assim, a homossexualidade tornou-se no século XIX um marcador-chave para a heterossexualidade normativa, e um elemento importante para a produção e reprodução do regime dominante de vida sexual na sociedade ocidental contemporânea.

Foucault explica no segundo volume do seu livro *História da Sexualidade* que as nossas ideias contemporâneas sobre a homossexualidade não alcançam diversas outras formas de relações amorosas e sexuais entre o mesmo gênero fora de nossa civilização cristã ocidental, seja em outras culturas hodiernas, seja em tempos diferentes do nosso. Ao contrário do que a ideia de homossexualidade propõe, em outros tempos e culturas, as relações com homens ou com mulheres não se dão de forma excludente. A homossexualidade se opõe necessariamente a heterossexualidade, uma não existe sem a outra, todavia em muitas outras realidades estas condutas sexuais não se opõem “como dois tipos de comportamentos radicalmente diferentes” (*ibid.*, p. 167).

Soares (2007) argumenta que aos historiadores interessa demonstrar que os hábitos humanos, mesmo os considerados mais primitivos e instintivos como alimentar-se, beber água e fazer sexo, não são tão naturais. São invenções culturais e como tal possuem suas Histórias.

No que concerne à Ciência, as pesquisas sobre o sexo e a sexualidade foram introduzidas a partir da década de 1960, dentro das discussões originadas pelos

¹³⁷ Efeminado sim, porque ainda aí não se fala sobre homossexualidade feminina. A prova mesma de que o Homossexualismo feminino e masculino são pensados diferentemente é a existência de palavras diferentes para dizê-los. Homossexual é associado primeiramente para o masculino, enquanto o Lesbianismo assumiu a ideia de Homossexualidade Feminina.

¹³⁸ Foucault, *História da sexualidade: o uso dos prazeres*, p.11 (*apud* SOARES 2007).

movimentos feminista e homossexual e da revolução sexual, mas tomou impulso a partir da historiografia francesa e depois disseminada em boa parte do ocidente, em diversos graus. . . . Coisas que antes eram desprezadas pelos historiadores - não possuíam uma História – passaram a ter um papel importante em várias de suas intrigas, utilizando a expressão de Paul Veyne. Ganharam, então, o status de objeto. Tornaram-se dignos de observação. “O amor, a paixão, o corpo, o desejo, as emoções, a doença, a loucura, enfim, novos temas ou antigos objetos vistos através de novos olhares” (SOARES, 2007).

Desde 1973 a homossexualidade deixou de ser entendida e classificada como doença, distúrbio ou perversão pela Associação Americana de Psiquiatria. Em 1975 a Associação Americana de Psicologia adotou o mesmo procedimento. No Brasil, em 1985, o Conselho Federal de Psicologia entendeu que "a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão" e em 1999 estabeleceu regras proibindo os psicólogos de colaborarem em eventos e serviços que proponham o seu tratamento e/ou cura. No dia 17 de maio de 1990, a assembleia-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da sua lista de doenças mentais, a *CID (Classificação Internacional de Doenças)*. Desde 1991 a Amnistia Internacional considera a discriminação contra homossexuais uma violação aos direitos humanos.

Recentemente a homossexualidade tem sido descrita como uma adaptação evolutiva da espécie. De acordo com a revista *Veja*¹³⁹, estudiosos desvendaram o peso da determinação genética, o que esvaziou as falsas considerações morais sobre os homossexuais. Isso significa que muitas sociedades não apenas deixaram de ser hostis aos gays como passaram a ver contribuições positivas para o grupo na existência deles. “A homossexualidade representa diversidade e ela é sempre positiva para a sociedade”, diz Edward Wilson, o grande biólogo americano de Harvard, autor do livro *A Conquista Social da Terra*, que funde de maneira inédita as análises genéticas e culturais do comportamento humano.

A questão social de grande repercussão e maior relevância relacionada aos homossexuais nos últimos anos tem sido o reconhecimento da união homoafetiva e

¹³⁹ Artigo “Casamento gay – ao apresentar sua esposa, Daniela Mercury faz da união homossexual uma questão inadiável no Brasil”, *Veja*. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tema-livre/casamento-gay-a-cantora-daniela-mercury-apresenta-sua-esposa-e-faz-da-uniao-homossexual-uma-questao-inadiavel-no-brasil/>>. Acesso em 26.07.2013.

constituição do ambiente de família perante os olhos da Justiça em diversos países, garantindo às partes não apenas o direito de integrar a sociedade na qualidade de cônjuge, como também o direito de adoção. Neste contexto, Dias¹⁴⁰ preleciona que “os países podem ser classificados em três grandes grupos quanto ao tratamento jurídico deferido ao comportamento homossexual, em seus variados aspetos. Neste sentido, há os países repressores, que ainda criminalizam e punem duramente a conduta homossexual; os indiferentes, que, embora não punam, tampouco implementam medidas favoráveis à causa; e os avançados, que adotam deliberadamente ações afirmativas, conquanto em graus distintos, para a promoção de direitos relativos à população homossexual.”

Hoje 16 países¹⁴¹ - a maioria deles estão localizados na Europa - já permitem a união entre pessoas do mesmo sexo. No entanto, vale ressaltar que tal união tem recebido diferentes denominações e os direitos que esta garantem também variam consoante o país, sendo eles: Holanda, Bélgica, Espanha, Canadá, África do Sul, Noruega, Suécia, Portugal, Islândia, Argentina, Dinamarca, Uruguai, Nova Zelândia, França, Estados Unidos (em 12 dos 50 estados), Brasil (6 estados) e mais recentemente, a Grã-Bretanha. Entre todos os referidos, a Espanha tem uma das legislações mais progressistas: casais de fato ou de direito têm a possibilidade de adotar; permite ainda a alteração de sexo legal, sem necessidade de cirurgias de redesignação sexual.

Os casamentos realizados na cidade do México e no estado de Quintana Roo estão reconhecidos em todo o México. Jurisdições do Japão, de Israel, dos países caribenhos pertencentes aos Países Baixos, de parte dos EUA e de todos os estados do México, embora não permitam os casamentos igualitários reconhecem os que forem realizados noutros países.

A religião é geralmente o maior obstáculo nos países onde estas continuam proibidas. Na Itália, apesar de uma tentativa liderada no passado pelo governo de Romano Prodi, descarta-se aprovar esse tipo de união, evitando o furor do Vaticano e da Igreja Católica. Na Índia, a homossexualidade pode levar a prisão perpétua. A China e a

¹⁴⁰ Artigo “A proteção da união homossexual no direito internacional”, *JUS*, 2006. Disponível em <<http://jus.com.br/artigos/10266/a-protecao-da-uniao-homossexual-no-direito-internacional>>. Acesso em 22.07.2013.

¹⁴¹ Para maior aprofundamento sobre o tema consultar “Casamento de homossexuais aprovado em 15 países”, *Expresso*, 2013, disponível em <<http://expresso.sapo.pt/casamento-de-homossexuais-aprovado-em-15-paises=f807215>> e “Reino Unido aprova casamento homossexual”, *Band*. Disponível em <<http://noticias.band.uol.com.br/mundo/noticia/100000614846/rainha-britanica-da-aprovacao-final-a-lei-do-casamento-homossexual.html>>. Acessos em 22.07.2013.

Rússia proíbem essas uniões, apesar de alguns casais conquistarem direitos nesses países. A Tailândia mantém uma atitude liberal perante a homossexualidade, mas não para o casamento igualitário.

No Brasil, cerca de 400 casais conseguiram a certidão de matrimônio desde o “sim” do STF (Supremo Tribunal Federal). O número de uniões homoafetivas só tende a crescer. Um recente estudo realizado pelo Pew Research Center¹⁴² em 39 países verificou como as populações estão a lidar com a questão da união homoafetiva e até que ponto a homossexualidade tem sido aceita pela sociedade. O Gráfico 25, abaixo, apresenta a opinião pública quanto a aceitação da homossexualidade nesses países:

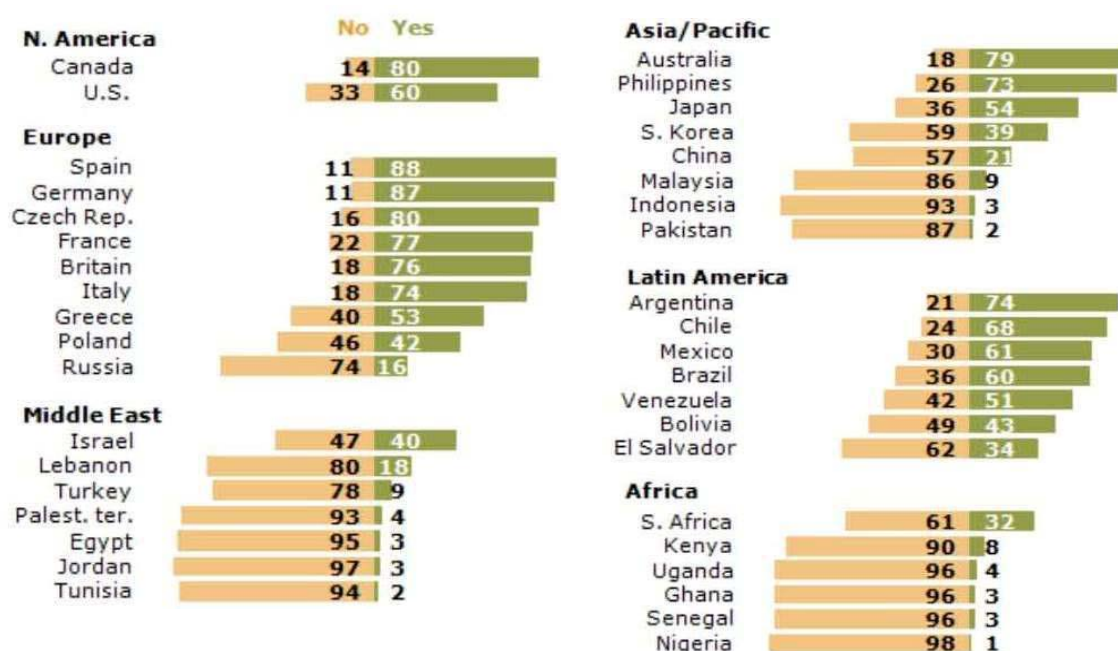


Gráfico 25 – A Sociedade deve aceitar a Homossexualidade?

Fonte: Pew Research Center, Q. 27.

Disponível em <<http://www.nossos tons.com/2013/06/pesquisa-aceitacao-homossexualidade-mundo.html>>. Acesso em 22.07.2013.

Constatou-se uma ampla aceitação da homossexualidade na América do Norte, na Europa e em grande parte da América Latina. Há uma forte rejeição em países de maioria muçulmana, na África, Rússia e em partes da Ásia. De maneira geral a aceitação em relação a homossexualidade tem sido bastante estável nos últimos anos, no entanto na Coreia do Sul, EUA e Canadá, a percentagem tem crescido em pelo menos 10% desde 2007. A aceitação é particularmente difundida em países onde a religião ocupa um espaço menor na vida das pessoas. Estes também estão entre os países mais

¹⁴² Artigo “Pesquisa aceitação homossexualidade no mundo”, *Nossos Tons*. Disponível em <<http://www.nossos tons.com/2013/06/pesquisa-aceitacao-homossexualidade-mundo.html>>. Acesso em 22.07.2013.

ricos do mundo. Em contraste, nos países mais pobres com altos níveis de religiosidade e baixos índices de escolaridade, poucos acreditam que a homossexualidade deve ser aceita pela sociedade. Os entrevistados mais jovens são muito mais tolerantes do que os mais velhos, sendo as mulheres mais tolerantes do que os homens.

O último *Censo Demográfico*¹⁴³ realizado no Brasil em 2010 abriu a possibilidade de registro de cônjuge ou companheiro de mesmo sexo do responsável. Foi a primeira vez em quase 140 anos que se tornou possível detetar casais homossexuais no país. De acordo com o estudo o Brasil contava com 60.000 casais homossexuais com união estável (p. 99) nesta altura. Entre os casais do mesmo sexo, a distribuição mostrou que 53,8% são entre mulheres e 46,2% entre homens. Ao nível educacional 25,8% declararam possuir superior completo. Em termos de opção religiosa, 47% se declararam católicos, o que acaba por ser paradoxo já que o catolicismo condena a homossexualidade. 20,4% declararam não ter religião.

O estado civil preponderante foi o de solteiros (81,6%), enquanto 13% se declararam casados. É uma estatística que vai de encontro ao que costuma ocorrer nas uniões consensuais - quando o casal opta por "não oficializar" o casamento nem no civil nem no religioso -, que é como 99,6% dos homossexuais declaram a relação.

Mais da metade dessas uniões encontrava-se na região Sudeste (52,6% ou 32.202 casais), principalmente nas metrópoles de São Paulo (16.872 casais) e Rio de Janeiro (10.170 casais). Em Minas Gerais foram contabilizados 4.098 casais. O Nordeste detém 20,1% (ou 12.196 casais) enquanto o Sul concentra 13% dos casais homossexuais (8.034), o Centro-Oeste com 4.141 casais detém 8,4% e o Norte, 5,9%, com 3.429 casais.

Apesar do número expressivo, especialistas indicam que esse número deve ser muito maior, já que muitas pessoas não se assumem por diversos motivos. Neste sentido, o presidente da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), Toni Reis, declarou¹⁴⁴:

Achávamos que seria menos, porque as pessoas ainda têm muito preconceito. Vivemos em uma sociedade heteronormativa. Pode verificar, nas propagandas, nas novelas é só

¹⁴³ Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 – Características da população e dos domicílios – Resultados do universo. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em 25.03.2013.

¹⁴⁴ Artigo "60 mil casais gays do IBGE são só a ponta do iceberg", *O outro lado da notícia*. Disponível em <<http://outroladodanoticia.com.br/inicial/13352-abglt-60-mil-casais-gays-do-ibge-sao-so-a-ponta-do-iceberg.html>>. Acesso em 26.03.2013.

heteronormatividade. Não tem beijo gay, por exemplo. Tudo é para hétero. E, de repente, a gente constata que há 60 mil casais. E esse número é só a ponta do iceberg. Temos muitas pessoas que não se assumem (homossexuais) por causa da família, da igreja, da religião. Daqui a 10 anos, esse número será de 600 mil.

O antropólogo Luiz Mott, decano do movimento *LGBTTT* brasileiro e fundador do Grupo Gay da Bahia (GGB), compartilha da mesma opinião¹⁴⁵: “Certamente, um grande número de casais do mesmo sexo não se assumem perante à sociedade. Mas, por outro lado, os dados destroem o estereótipo do gay promíscuo, instável sexualmente, o que mostra uma realidade muito semelhante à união entre os heterossexuais.”

Outro estudo, realizado por cientistas da Universidade da Califórnia¹⁴⁶, publicado na revista *American Journal of Orthopsychiatry* comprovou que a adoção por casais homossexuais não prejudica o desenvolvimento das crianças:

“As crianças apresentaram ganhos significativos tanto nas famílias heterossexuais, quanto naquelas compostas por gays e lésbicas. O desenvolvimento cognitivo melhorou substancialmente, enquanto seus problemas de comportamento e desenvolvimento social ficaram estáveis”, destacou o autor da pesquisa Justin Lavner.

Os pesquisadores concluíram que “não há base científica para se discriminar pais gays e mães lésbicas”.

Apesar de todas as conquistas, o caminho para garantir a igualdade entre pessoas do mesmo sexo em suas relações ainda é longo e tortuoso. No Congresso Nacional Brasileiro está em pauta a elaboração do Novo Código Penal¹⁴⁷, na qual pretende-se classificar a homofobia como crime e ampliar a quantidade de situações em que uma pessoa pode responder na Justiça por discriminação ou preconceito por motivo de gênero, identidade, orientação sexual ou procedência regional. É um avanço, mas ainda depende de aprovação e até ser posto em prática, poderá levar alguns anos.

A forma marginal com a qual, por vezes, os cidadãos que compõem esse segmento social são tratados acaba por levar pessoas a reprimirem-se em sua vida cotidiana, a

¹⁴⁵ Artigo “Censo 2010: 60 mil casais homossexuais”, *Robertabutterfly*. Disponível em <<http://robertamalmeida.wordpress.com/2011/05/02/censo-2010-60-mil-casais-homossexuais/>>. Acesso em 26.03.2013.

¹⁴⁶ Fonte: *Isaúde.net*, disponível em <<http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/31648/geral/adocao-por-casais-homossexuais-nao-prejudica-desenvolvimento-das-criancas>>. Acesso em 25.12.2012.

¹⁴⁷ Para mais aprofundamento sobre o tema consultar <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/senado-vai-priorizar-votacao-de-projeto-contrahomofobia>> e <<http://www.plc122.com.br/projeto-de-codigo-penal-criminalizacao-da-homofobia-transfobia/#axzz2ZczGcJhh>>. Acesso em 20.07.2013.

ocultar e disfarçar a sua diferença quando a questão é a orientação sexual na vida profissional. Neste sentido, pesquisa orientada por ilustre pesquisador Robert Paul Juster confirma que assumir a homossexualidade reduz níveis de stress e ansiedade. “Assumir a homossexualidade não é mais uma questão de debate popular, mas uma questão de saúde pública. Internacionalmente, as sociedades devem se esforçar para facilitar esta auto aceitação, promovendo a tolerância e dissipando o estigma de todas as minorias.”¹⁴⁸

A compreensão acerca de orientação sexual pode facilitar a auto aceitação que permite um melhor desenvolvimento pessoal e profissional, cooperando para um melhor desempenho em qualquer atividade a que o cidadão homossexual seja designado.

O espaço concedido aos homossexuais em produtos mediáticos é vertiginosamente crescente, com personagens que destacam-se, diferentemente do que ocorria em décadas anteriores, quando eram marginalizados. Atualmente, indivíduos com essa característica estão presentes em telenovelas, séries, filmes, BDs, redes sociais e sites de relacionamentos, espelhando uma conquista perante a sociedade contemporânea.

Um bom exemplo para ilustrar essa nova realidade ocorreu em 2012 com o personagem “Lanterna Verde”, um dos integrantes mais conhecidos da *Liga da Justiça* que revelou sua homossexualidade 72 anos após ser concebido. Desde a criação do super-herói, o seu alter ego, Alan Scott, aparecia como um homem casado e com dois filhos. Esta nova versão teve início através da iniciativa da *New 52*¹⁴⁹, que busca rejuvenescer e atualizar os principais personagens da editora. Neste sentido, o escritor da BD, James Robinson declarou: “É uma descrição realista da sociedade. É preciso se ajustar aos novos tempos”¹⁵⁰. Ainda na década de 1990, Robinson criou o “Starman”, um título que tornou-se fundamental pelo fato de seu protagonista ser gay.

¹⁴⁸ Fonte: Isaúde.net, disponível em <<http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/33431/geral/assumir-a-homossexualidade-reduz-niveis-de-estresse-e-ansiedade>>. Acesso em 20.07.2013.

¹⁴⁹ Os *New 52* refere-se à série de ações adotadas pela editora de BDs americana *DC Comics* para promover o relançamento de toda a sua linha editorial, incluindo séries que vinham sendo publicadas continuamente há mais de 70 anos, como *Action Comics*, *Batman* e *Detective Comics*. Todas as suas revistas passaram a adotar, desde Setembro de 2011, uma nova numeração, e passaram a ser disponibilizadas digitalmente na mesma data em que as suas versões impressas são lançadas. A editora promoveu a reestilização de todos os seus personagens, alterando várias de suas características e certos personagens passaram a ser apresentados em versões distintas das anteriormente existentes. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Novos_52>. Acesso em 23.07.2013.

¹⁵⁰ Fonte: *Revista Veja*. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/heroi-lanterna-verde-assume-homossexualidade-em-nova-hq>>. Acesso em 20.07.2013.

Pesquisadores americanos especulam¹⁵¹ que o crescimento de gays e lésbicas nas histórias de editoras como a *DC* e a *Marvel* — líderes de vendas — chegou a cerca de 25% de 2002 para cá. Mas foi a primeira vez que um super-herói mítico teve a opção sexual modificada para capturar novos públicos. *O Globo* refere ainda outro fenômeno editorial: "Astonishing X-Men" Nº 51, da *Marvel Comics*, dedicada ao casamento do mutante "Estrela Polar". Sua capa, na qual o vigilante beija seu futuro marido, gerou queixas e protestos de entidades religiosas e associações em prol da família.

Há poucos meses a cantora brasileira Daniela Mercury causou alvoroço ao trocar alianças com a sua namorada, a jornalista Malu Verçosa, conforme noticiou a revista *Veja*¹⁵². "Seja o que Deus quiser, Malu" declarou a cantora, que compartilhou no *Instagram* uma colagem de fotos do casal e no cabeçalho escreveu a frase que gerou mais de mais de 17.000 "curtir": "Malu agora é minha esposa, minha família, minha inspiração pra cantar." O fato foi noticiado nos principais meios brasileiros: "Daniela – mãe de dois filhos já adultos, do primeiro casamento, e de outros três adotados, do segundo, ambos relações convencionais – nunca admitira sua orientação sexual."

São muitos os casos que podem ilustrar situações de personalidades, políticos, artistas e pessoas anônimas que tem vindo a assumir publicamente a sua homossexualidade. Já se consegue compreender que "ser" *LGBTTT* não é "estar" *LGBTTT*. Os homossexuais "formam hoje um grupo coerente, por certo ainda marginal, mas que tomou consciência de uma espécie de identidade, reivindica direitos contra uma sociedade dominante que ainda não o aceita (ÁRIES, 1987, *apud* SOARES, 2007) e iniciam um processo de reivindicação de seu direito a uma História" (SOARES, *op. cit.*).

Entre todos os acontecimentos recentes relacionados à aceitação deste segmento social o mais surpreendente e impactante foi, sem dúvida, a declaração do Papa Francisco defendendo a integração dos homossexuais na sociedade¹⁵³: "Se uma pessoa é gay, busca Deus e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la? . . . Não se deve marginalizar estas pessoas por isso. É preciso integrá-las à sociedade."

¹⁵¹ Artigo "Super-heróis gays geram polémica e aquecem vendas do mercado de HQs", *O Globo*. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/cultura/super-herois-gays-geram-polemica-aquecem-vendas-do-mercado-de-hqs-5137947>>. Acesso em 20.07.2013.

¹⁵² *Ibid.* citação 99.

¹⁵³ Artigo "Declaração do Papa Francisco sobre gays gera reações", *G1*. Disponível em <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/declaracao-do-papa-francisco-sobre-gays-gera-reacoes.html>>. Outras opiniões quanto à este pronunciamento do Papa Francisco podem ser lidas em "Jornais de todo o mundo repercutem declaração do papa sobre homossexuais", *Estadão*. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,jornais-de-todo-o-mundo-repercutem-declaracao-do-papa-sobre-homossexuais,1058522,0.htm>>. Acessos em 17.08.2013.